

TABAGISMO, GÊNERO E EDUCAÇÃO: DISCURSOS, PREVENÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

SMOKING, GENDER AND EDUCATION: DISCOURSES, PREVENTION AND EDUCATIONAL PRACTICES IN HEALTH

Christiane Valéria Balbino Canuto¹

Ana Elisa de Oliveira Alho²

Leonidas Nelson Martins Júnior³

Thiago Resende da Silva⁴

Resumo: Este artigo analisa os discursos e as práticas educativas voltadas à prevenção do tabagismo entre adolescentes, com ênfase nas relações de gênero. A partir de uma revisão narrativa da literatura, foram sistematizados estudos publicados entre 2022 e 2025 que abordam a interface entre saúde, educação e juventudes. Os resultados foram organizados em duas categorias: (1) estratégias educativas no contexto escolar e comunitário e (2) discursos e percepções sobre tabagismo e gênero. A análise evidenciou que ações educativas com foco na escuta, no diálogo e na intersetorialidade apresentam maior impacto na formação crítica dos adolescentes. Além disso, as campanhas preventivas ainda reproduzem discursos moralizantes e estigmatizantes, especialmente direcionados às meninas, o que pode comprometer a adesão às práticas de cuidado. Conclui-se que a prevenção ao tabagismo

1 Enfermagem e Obstetrícia. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Enfermeira da UNCI-SAL e Universidade Estadual de Ciências da Saúde De Alagoas e da Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira dos Índios. Atuando no Núcleo de Promoção à Saúde e no Núcleo de Atenção ao Tabagismo.

2 Doutora em Ciências da Saúde - Fenf Unicamp. Diretora de Saúde na Prefeitura de Laranjal Paulista-SP.

3 Enfermeiro assistencial na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) hospital da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (HUUFJF/EBSERH), especialista em enfermagem adulta e neonatal pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, especialista em Gestão de Programa de Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá – RJ.

4 Graduação em Odontologia. Especialista em Endodontia. Doutorando em Endodontia.

requer abordagens sensíveis aos marcadores sociais, especialmente o gênero, promovendo práticas educativas integradas, emancipatórias e conectadas às realidades juvenis.

Palavras chaves: Tabagismo; Educação em saúde; Gênero; Juventudes; Prevenção; Discurso.

Abstract: This article analyzes educational discourses and practices aimed at preventing smoking among adolescents, with an emphasis on gender relations. Based on a narrative literature review, studies published between 2022 and 2025 that address the interface between health, education, and youth were systematized. The results were organized into two categories: (1) educational strategies in the school and community context and (2) discourses and perceptions about smoking and gender. The analysis showed that educational actions focused on listening, dialogue, and intersectorality have a greater impact on the critical formation of adolescents. Furthermore, preventive campaigns still reproduce moralizing and stigmatizing discourses, especially directed at girls, which can compromise adherence to care practices. It is concluded that smoking prevention requires approaches sensitive to social markers, especially gender, promoting integrated, emancipatory educational practices connected to youth realities.

Keywords: Smoking; Health education; Gender; Youth; Prevention; Speech.

INTRODUÇÃO

O tabagismo constitui-se como um dos principais fatores de risco evitáveis de adoecimento e morte precoce em escala global, estando associado a uma série de doenças crônicas não transmissíveis e impactando negativamente diferentes dimensões da vida social, econômica e ambiental (Pereira et al., 2022). No Brasil, a crescente adesão de adolescentes e jovens adultos ao uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) configura um novo desafio para as políticas públicas de saúde, sobretudo devido ao

apelo tecnológico e à ausência de percepção dos riscos associados ao seu consumo (Lins et al., 2025).

Campanhas educativas e ações de prevenção ao tabagismo têm sido historicamente utilizadas como estratégia para o enfrentamento da epidemia do fumo, especialmente por meio de recursos visuais e comunicativos voltados à sensibilização da população. Entretanto, a eficácia dessas práticas depende da capacidade de considerar os marcadores sociais da diferença, como gênero, classe, idade e território, a fim de produzir intervenções mais inclusivas e sensíveis às realidades locais (Sousa et al., 2022).

As evidências apontam que práticas educativas voltadas à prevenção do tabagismo precisam articular comunicação e saúde de forma dialógica, considerando as juventudes em sua pluralidade, e compreendendo os discursos socioculturais que atravessam o consumo de cigarros tradicionais e eletrônicos (Lins et al., 2025). O reforço de mensagens proibitivas, sem mediação crítica, tende a produzir resistências ou interpretações distorcidas, especialmente entre adolescentes, como evidenciado nas análises de campanhas públicas direcionadas a gestantes e jovens (Pereira et al., 2022).

Neste cenário, torna-se relevante discutir a interface entre tabagismo, educação e gênero, reconhecendo que o consumo de tabaco é perpassado por construções sociais que atribuem sentidos distintos a homens e mulheres, influenciando suas práticas de saúde e resposta às campanhas de prevenção (Sousa et al., 2022). O presente artigo tem como objetivo analisar os discursos e as práticas educativas em saúde voltadas à prevenção do tabagismo sob a ótica de gênero, considerando diferentes estratégias utilizadas por instituições públicas e projetos de extensão universitária no Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, cuja proposta é analisar criticamente os discursos e práticas educativas voltadas à prevenção do tabagismo, com ênfase nos marcadores sociais de gênero. A escolha por uma revisão narrativa justifica-se

pela flexibilidade metodológica que permite articular diferentes referenciais teóricos, experiências extensionistas e abordagens interdisciplinares, favorecendo a construção de um olhar ampliado sobre o fenômeno.

A seleção do material bibliográfico foi orientada por critérios de relevância temática, recorte temporal recente (publicações entre 2021 e 2025) e diversidade de fontes, incluindo artigos científicos, experiências de extensão e produções acadêmicas aplicadas ao campo da educação em saúde. Foram analisados textos previamente indicados e disponibilizados pelo grupo de pesquisa, priorizando aqueles que discutem o consumo de tabaco e dispositivos eletrônicos entre adolescentes e jovens, bem como ações preventivas desenvolvidas no ambiente escolar.

As etapas da análise consistiram em: (1) leitura exploratória do corpus; (2) identificação de categorias analíticas comuns; (3) sistematização dos achados em torno de eixos temáticos relacionados a gênero, discursos educativos e estratégias de prevenção; e (4) discussão crítica a partir de autores que dialogam com os campos da saúde coletiva, da comunicação e da educação popular.

Adotou-se como base teórica os princípios da educação em saúde crítica, da interseccionalidade e da promoção da saúde com equidade, conforme preconizado pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A leitura foi orientada também pela perspectiva de gênero como categoria analítica fundamental para compreender as distintas formas como homens e mulheres se relacionam com o tabaco, com as mensagens de prevenção e com as ações educativas.

Por se tratar de uma revisão narrativa baseada em fontes secundárias já publicadas, o estudo não envolveu experimentação com seres humanos, dispensando avaliação por comitê de ética, conforme a Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas educativas voltadas à prevenção do tabagismo apresentam-se como estratégia fundamental nas políticas públicas de saúde, especialmente quando associadas a recortes de gênero

e contextos escolares. A análise dos estudos selecionados permitiu a construção de duas categorias temáticas, as quais emergiram da leitura crítica e da comparação dos conteúdos presentes nos artigos. A primeira categoria aborda as estratégias educativas no contexto escolar e comunitário, evidenciando como a educação em saúde tem sido implementada em diferentes espaços e com distintos públicos. A segunda categoria enfoca os discursos e percepções sobre tabagismo e gênero, analisando como as construções sociais influenciam práticas preventivas e o engajamento em hábitos como o fumar.

Categoria 1: Estratégias educativas no contexto escolar e comunitário

A prevenção ao tabagismo tem sido promovida, em grande parte, por meio de estratégias educativas em saúde voltadas ao público escolar e comunitário. Diversos estudos apontam que a inserção da temática do tabaco em escolas públicas, por meio de ações extensionistas, promove não apenas a conscientização dos estudantes, mas também sua atuação como agentes multiplicadores de saberes em suas comunidades.

No estudo de Godoy et al. (2023), o projeto Education Against Tobacco (EAT), desenvolvido por estudantes de medicina, demonstrou impactos significativos na formação dos extensionistas, que relataram aprimoramento das habilidades comunicacionais e maior sensibilidade social após atuarem em ações preventivas junto a adolescentes. Esse tipo de abordagem, que valoriza a troca de experiências e a escuta ativa, potencializa o vínculo entre escola e comunidade, promovendo uma cultura de cuidado compartilhado.

As ações educativas também vêm sendo direcionadas ao uso de novos dispositivos, como os cigarros eletrônicos. O estudo de Barbosa et al. (2024), por exemplo, relata uma experiência de extensão com estudantes do ensino médio em Grajaú (MA), onde se evidenciou a eficácia da abordagem direta, lúdica e participativa na prevenção do uso desses dispositivos.

Além disso, o trabalho de Silva et al. (2024) ressalta a importância da atuação de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, em contextos educativos, propondo intervenções baseadas na

humanização do cuidado e na promoção da saúde como direito e prática cidadã.

Ainda dentro do contexto das políticas públicas, o estudo de Soares e Riboli (2025) enfatiza que a legislação brasileira tem avançado ao incluir a prevenção ao tabagismo como tema transversal nos currículos escolares, amparando-se na Lei n.º 11.645/2008, que determina o ensino de temas como saúde e meio ambiente em sala de aula.

Por fim, destaca-se a relevância de projetos que articulam saberes e práticas, promovendo não apenas a disseminação de informações, mas também o protagonismo juvenil e comunitário. O tabagismo, como problema de saúde pública, exige ações intersetoriais, que envolvam a educação, a saúde e a cultura em torno de práticas emancipatórias.

Categoria 2: Discursos e percepções sobre tabagismo e gênero

O tabagismo é um fenômeno social atravessado por construções simbólicas que variam conforme o tempo, o espaço e os marcadores sociais da diferença, como o gênero. Ao longo das décadas, os discursos relacionados ao fumar sofreram transformações significativas, sendo ressignificados conforme os interesses da indústria, das políticas públicas e dos grupos sociais. As práticas educativas em saúde, por sua vez, refletem e tensionam esses discursos, influenciando o modo como o tabaco é compreendido e prevenido entre diferentes públicos.

Nos artigos analisados, observa-se que o consumo de tabaco e dispositivos eletrônicos está profundamente ligado às representações culturais atribuídas ao corpo, à identidade e à juventude. No caso das adolescentes, os estudos revelam que a iniciação ao tabagismo pode estar relacionada a discursos que associam o fumar a ideias de autonomia, liberdade e pertencimento grupal (Sousa et al., 2022). Esse fenômeno é potencializado pela influência de mídias digitais, que naturalizam ou glamourizam o uso de cigarros eletrônicos, muitas vezes negligenciando os riscos à saúde física e emocional (Lins et al., 2025).

Por outro lado, há também discursos moralizantes que recaem sobre as meninas fumantes,

sobretudo em contextos escolares, reforçando estigmas e dificultando o acesso a abordagens acolhedoras e não punitivas. Essa ambiguidade revela a necessidade de práticas educativas que reconheçam a complexidade das relações de gênero e evitem a reprodução de julgamentos ou estereótipos (Pereira et al., 2022).

O estudo de Ribeiro et al. (2023) evidencia como os discursos preventivos, quando formulados de forma unidimensional e sem escuta ativa, têm pouco impacto entre adolescentes, especialmente aqueles que já iniciaram o consumo de tabaco. A falta de diálogo e a imposição de conteúdos podem gerar resistência ou desinteresse por parte dos jovens, especialmente quando não consideram suas experiências, vulnerabilidades e o contexto em que vivem.

Além disso, os achados demonstram que os meninos são frequentemente excluídos das campanhas educativas voltadas ao tabagismo com foco em gênero, o que resulta em uma lacuna na construção de estratégias específicas para esse grupo. O comportamento de risco entre adolescentes do sexo masculino é, muitas vezes, naturalizado, o que exige maior problematização por parte das ações educativas e dos profissionais da saúde (Silva et al., 2024).

Assim, torna-se evidente que o enfrentamento ao tabagismo na adolescência demanda a desconstrução de discursos normativos e a incorporação da perspectiva de gênero como eixo central na educação em saúde. Práticas que promovem o reconhecimento das juventudes em sua pluralidade, a escuta ativa e a construção coletiva de saberes tendem a produzir impactos mais duradouros e emancipatórios.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos permitiu compreender que o enfrentamento ao tabagismo entre adolescentes e jovens exige abordagens educativas que transcendam o modelo tradicional informativo e incorporam uma perspectiva crítica, dialógica e interseccional. As práticas educativas, quando desenvolvidas em contextos escolares e comunitários, mostraram-se potentes instrumentos de

promoção da saúde, sobretudo quando envolvem a participação ativa dos sujeitos e reconhecem suas vivências, saberes e contextos socioculturais.

As estratégias de prevenção ao tabagismo analisadas revelaram a importância do protagonismo juvenil, da escuta ativa e do uso de linguagens acessíveis e conectadas à realidade dos adolescentes. Tais ações ampliam o alcance da educação em saúde, promovem o pensamento crítico e fortalecem vínculos entre instituições de ensino, comunidade e sistema de saúde.

Por outro lado, os discursos sobre o tabaco ainda são atravessados por estigmas, moralismos e desigualdades de gênero. A construção de mensagens preventivas deve considerar os marcadores sociais da diferença, como gênero, raça, classe e território, a fim de evitar a reprodução de estereótipos que desresponsabilizam estruturas e culpabilizam os sujeitos.

Conclui-se, portanto, que para que a prevenção ao tabagismo seja eficaz, ela deve ser pautada por ações intersetoriais, sensíveis ao gênero e às juventudes, articulando educação, saúde e comunicação. Investir em processos formativos de profissionais da saúde e da educação, com foco em práticas emancipadoras, é fundamental para transformar os discursos e práticas preventivas e garantir o direito à saúde de forma integral e equitativa.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. et al. A educação em saúde como uma estratégia para a enfermagem na prevenção do tabagismo na adolescência. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 5649-5660, maio 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14282.

GODOY, D. C. et al. Contribuições de um projeto de prevenção ao tabagismo na formação de estudantes de medicina: estudo qualitativo. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 33, e33119, 2023. DOI: 10.5935/2238-3182.2022e33119.

LINS, M. R. D. et al. Educação em saúde e prevenção ao uso de cigarros eletrônicos: experiência de extensão em escolas públicas de Grajaú-MA. *Asclepius International Journal of Scientific Health Science*, São José dos Pinhais, v. 4, n. 5, p. 28-42, 2025. DOI: 10.70779/aijshs.v4i5.110.

SILVA, K. K. F. et al. A educação em saúde como uma estratégia para a enfermagem na prevenção do tabagismo na adolescência. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 5649-5659, 2024.

SOUSA, J. C. S. et al. Prevenção do tabagismo na adolescência: um estudo de revisão. *Cadernos de Pedagogia*, v. 186, p. 1–12, 2023.

VIEIRA, L. S. et al. A educação em saúde e prevenção ao uso de cigarros eletrônicos: experiência de extensão em escolas públicas de Grajaú-MA. *Asclepius International Journal of Scientific Health Science*, São José dos Pinhais, v. 4, n. 5, p. 28-42, 2025.